

Assignaturas
Seis mezes 5\$000
Pagamento adiantado
—) («—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) («—
NUMERO AVULSO 200 RS.

O REBATE

Director..V. LOYOLA

Assignaturas
Anno 10\$000
Pagamento adiantado
—) («—
REDACÇÃO E OFFICINAS
PRAÇA BOA-VISTA
—) («—
PUBLICAÇÕES, A PREVIO AJUSTE.

ANNO I

JORNAL INDEPENDENTE

CEARA--Sobral--Sabbado, 20 de Julho de 1907

NUM. 14

AVE, CESAR!

Um despacho telegraphico de Fortaleza, para *O Rebate* de sabbado passado, diz constar ali, «—que o Sr. Dr. Nogueira Accioly, actual presidente do Estado, pretende *releger-se*».

De provocação em provocação vae o Sr. Accioly, dia a dia, experimentando até que ponto chega a paciencia deste povo, que S. Exc. infelicita e espolia, escravisa e massacra.

O Sr. Accioly considera-se dono do Ceará e senhor dos cearenses; e nesta presumpção explora e manda nesta infeliz terra, impondo a sua vontade e caprichos mal considerados, auxiliado pela turma de *acos-tados* que tem a seu serviço, gente do ganho, que por dinheiro faz tudo.

Mas é bom não confiar muito na lealdade desta gente assalariada; e muito menos nos seus expedientes de *eleições electricas*, que um dia podem fallar...

Esta forma de governar, que S. Exc. adoptou; estes manejos politicos, que exercita; —opprimindo a maioria dos cearenses, para eternisar-se no poder; confiscando os seus bens, para redusil-os á miseria; desrespeitando os seus direitos, para desprestigiá-los; creando dificuldades mil ás suas mais legitimas aspirações, e, sobretudo, negando-lhes o sagrado direito do voto,—esta forma, repetimos, é perigosissima.

O cearense odeia a S. Exc., porque S. Exc. o tyrannisa e persegue.

Conta a historia, que Caligula, o mais cruel e monstruoso dos imperadores romanos, fôra assassinado por Cassio Cherea.

Guardadas as precisas distancias—porque Caligula foi um tyranno e S. Exc. é simplesmente tyrannete--o Sr. Accioly poderá concluir que, se no Ceará não temos Cassios, temos, em todo caso, homens de muito brio e dignidade, oriundos da mesma raça—a latina.

E acredite S. Exc., que o povo cearense, apesar de muito depauperado pelo polvo acciolyno, nem sempre estará disposto a entôar, humildemente, o—AVE, CESAR!

V. Loyola.

TELEGRAMMAS

Até á hora em que escrevemos, duas da tarde, não recebemos nosso serviço telegraphico do Rio de Janeiro e Fortaleza.

"A REPUBLICA"

Recebemos a visita deste estimadissimo collega piahyense, onde a penna vibrante e bem aparada de Manoel Lopes Correia Lima doutrina, argumentando com uma logica segura e bem equilibrada, apoiada a um criterio e convicção de rija tempera, elementos indispensaveis ao jornalista sincero, que serve de guia aos parias desta republica bastarda que nos coube, dirigida pelos «republicanos» de rotulo.

Agradecidos, promettemos manter as melhores e mais estreitas relações com o brillante collega, que nesta casa é recebido com as deferencias de pessoa amiga e conterranea

Seguiu hoje para Sant'Anna o Sr. Coronel Antonio Enéas Pereira Mendes.
Boa viagem.

Esteve hoje nesta cidade o nosso bom assignante Sr. Aprigio Rodrigues.

Com sua exma. familia chegou do Aracaty-Assu o Sr. Antonio Manoel Lopes Cavalcante, e de Manáos o joven conterraneo Raymundo Nelson Cavalcante.
Enviámos-lhes saudações.

Esteve hontem nesta cidade o distincto e circumspecto cidadão Sr. Major Miguel Francisco Carneiro da Frota, da visinha cidade de Sant'Anna.

Seguiu para Fortaleza o Sr. Felonel Saboya, commerciante nesta praça, a quem desejamos boa viagem e breve regresso ao seio da familia.

ACTOS RELIGIOSOS

Matriz—missa conventual ás 9 horas, pelo vigario da freguezia, Monsenhor Diogo José de Souza Lima.

—missa ás 6 1/2 pelo padre Fortunato Alves Linhares.

Menino Deus—missa ás 6 horas, pelo Padre Candido de Vasconcellos.

DR. M. MARINHO MEDICO

Dá consultas das 8 ás 10 horas da manhã, e de 1 ás 3 da tarde, na
"PHARMACIA MARINHO".

CHAMADOS A QUALQUER HORA.
Aceita-os tambem para espontosservidos pela Estrada de Ferro de Sobral.

DE CA'

MENSAGEM

Felizmente a experiencia já se encarregou de demonstrar o valor das mensagens presidenciaes.

Campos Salles publicou-as e eram modelos de honestidade administrativa e de grande alcance financeiro.

Rodrigues Alves annunciou-as ao paiz e eram a revellação de um patriotismo sincero, de uma politica elevada, para descortinar um horizonte de prosperidade nacional.

Afonso Penna proclama a reconstrução moral do paiz, garantindo a fiel execução das leis e prometendo a consolidação economica da Republica.

Aquelles faltaram com as promessas; este ultimo vai ainda mantendo as redes do governo sem mentir a confiança que o povo lhe depositou.

Como os dois primeiros têm feito os olygarchas dos Estados.

Suas mensagens primam pelo phantastico de suas affirmações; a julgar pelo que dizem, cada Estado é um paraizo, um manso seio de Abraham, o reino da verdade, a felicidade eterna a atagar os governados.

Apenas meia duzia de loucos vociferam pelas grades estreitas de uma imprensa desclassificada!

Só a imprensa official é o espelho da verdade!

O Ceará é o mais completo typo deste ultimo caso.

Affirma-se a garantia da vontade popular pela fiel execução da lei eleitoral, quando só ha fraudes e violencias.

O Presidente do Estado proclama as bellezas de nossos institutos de ensino publico e, até, um amigo incondicional do Governo, lente da Academia Livre de Direito, em sua memoria historica, accusa a ignorancia crassa dos alumnos do Lyceu, que deste vêm com um callamasso de exames, que são titulos de habilitação fornecidos pelos axaminadores officiaes!

Pede-se a diminuição de um imposto e criação de um outro, como succedea deo vigoroso, como si o imposto não fosse tirado da mesma fonte.

Diminuir as despezas, não; desprezar o luxo, nunca!

Trabalhar para os esbanjamentos do governo é obrigação e devoção do povo.

Apezar da falta de fé nas boas intenções do Sr. Presidente do Estado, os proprietarios esperavam anciosos a mensagem de S. S. na supposição de que pedisse a revogação do imposto territorial, attendendo ás justas e geraes reclamações dos cearenses.

S. S. no entanto dá a entender que taes protestos são filhos da falta de habito de pagar semelhante imposto, sem justificar sua razão de ser, como fomento á agricultura e á criação de gado, desde que todos allegaram seus effeitos perniciosos em nosso Estado, devido a suas condições especiaes.

Si é uma simples questão de habito, manle a Assembléa todos os annos crear novos tributos, porque o habito de crear impostos trará o habito de pagal-os sem reclamações nem protestos.

De nada duvido, porque S. S. tem geito para habituar o povo á suas imposições.

São uma questão de habito as eleições fraudulentas, os impostos inconstitucionaes e os extorsivos, os negoci-

os de pontes, os desvios ignorados das rendas publicas.

Por habito sujeitou seus amigos a condição tristissima de subscrever todos seus caprichos; por habito tambem escarnece-os expondo-os ao ridiculo publico e ao sacrificio de sua propria dignidade, sem que disto se apercebam; e finalmente, por habito pretende eternizar sua familia no poder, escravizando o Ceará.

A razão é fraca perante os principios da logica, porém forte aos olhos dos servís, porque é razão acciolyana.

O imposto territorial ficará como um auxilio permanente ás seccas e aos cofres do governo; si o cearense brioso obedecer a um regulamento inconstitucional, ou si não fizer prevalecer sua vontade, por todos os meios.

Barbosa Morin.

Dr. Ribeiro da Frota MEDICO

Consultas: de 8 ás 10 da manhã na
"PHARMACIA RANGEL".

Chamados a qualquer hora
Aceita tambem chamados para os lugares servidos pela estrada de ferro e para os proximos á esta cidade.

PUBLICAÇÕES DE ULTIMA HORA

AGRADECIMENTO

Padre Manoel de França Mello, Francisca França Mello, Luiz de França Mello, Maria França Marinho, Anna Amelia França, Marianna França, José Dias Marinho e Maria do Carmo França—agradecem penhorados ás pessoas que acompanharam ao cemiterio os restos mortaes de sua sempre lembrada netta e sobrinha; Maria José de Bourdes França e a quantos assistiram aos suffragios mandados rezar por alma da finada e lhes dirigiram pesames, por escripto e pessoalmente.

Sobral, 20 de Julho de 1907.

Ao publico E ao Commercio

Tendo de retirar-me temporariamente para os Estados do Pará e Amazonas tratar de negocios de meo interesse, faço sciente ao publico e ao Commercio, que continúa na gerencia de minha casa commercial, nesta Cidade, sob a firma—A. QUIXADÁ—meo Pae e Sr. Capm. Aprigio Quixadá, conforme procuração que lhe passei em 1.º de Agosto de 1903, e em seo poder.

Ipu, 15 de Julho de 1907.

Antonio Quixadá.

LLOYD BRAZILEIRO «IRIS»

Até o fim do corrente é esperado n'este porto o vapor «IRIS», que deverá partir do Rio de Janeiro no dia 16.

Depois da indispensavel demora, seguirá para o Pará e Manáos, para onde recebe carga e passageiros.

OS AGENTES

Albuquerque & Comp.

Camocim, 12 de Julho de 1907.

ILEGIVEL

CARTAS DO RIO

Rio, 20 DE JUNHO.

Iniciando a minha correspondência para o *Rebate*, eu agradeço sinceramente ao meu amigo V. Loyola, a distincção de me reservar no seu conceituado jornal, um pequeno espaço para a publicação das minhas desaffectedas cartas.

O meu unico interesse é trazer os meus conterraneos ao corrente de tudo quando se passa n'esta Capital.

Começarei a minha carta, annunciando aos leitores do *Rebate*, a chegada da grande Companhia Artistica Italiana, da qual faz parte a incomparavel *Eleonora Duse*. O mundo literario recebeu-a de braços abertos e os jornaes diarios dedicam-lhe elogios extraordinarios e merecidamente honrosos. Hontem, estreiou a Companhia com a peça de *Dumas Filho*—A Dama das Camélias, cabendo o papel de Margarida Gauthier a excelsa Actriz. O publico que enchia todos os recantos do theatro, fez-lhe uma ovação extraordinaria.

Ha vinte e dois annos que a genial Artista não vinha ao Brasil.

**

As discussões nas duas Casas do Congresso, têm-se mostrado lastantes animadas. Espera-se graves revelações no correr das sessões.

O Senador Alfredo Elis, continúa a atacar no Senado a Companhia *Docas de Santos*, qualificando-a de pouco seria. O Ilustre Senador Paulista, tem recebido grandes adhesões na sua patriótica campanha.—Na Camara, a politica da Bahia será miudadamente discutida. Os desoccupados já se rejubilam com a promessa d'esses bellos espectaculos.

**

A maior novidade da estação, são as conferencias literarias, feitas por escriptores de reconhecido merito.

Brevemente, fallarão Olavo Bilac e Carmem Dolores. São esperados com anciedade. O salão do Censervatorio de Musica onde ellas se realizam, tem-se enchido completamente, todos os sabbados. Na primeira carta, tratarei mais circumstanciadamente d'essas conferencias.

J. Plutarcho.

Visitou-nos o Sr. Coronel Gonçalo d'Oliveira Lima, de Ipá.

O nosso bom collaborador Pedro Linhares já voltou do Marquês.

COMO SE ESCREVE A HISTORIA...

Um cavalheiro, que me honra com sua estima, annunciava-me ha dias que o Sr. Adolpho Silveira, extranhando as proposições, aliás respeitossimas, do meu artigo d'O *Rebate*—Imposto territorial, petição ao Sr. Presidente do Estado—viera pel'O *Tempo*, de Granja, articulando a defeza do sr. Commendador Accioly e a minha consequente accusação.

Sendo *O Tempo*, como ninguem ignora, um jornal de pequena circulação, não foi sem difficuldade que obtive um exemplar do numero 25, onde se acha o tal artigo.—Porque será?—referente a minha pessoa.

Esperava eu deffrontar-me com um adversario leal, mas oh! de-illusão! O artigo não está assignado! E', porém, um edictorial, e como os edictoriaes se publicam sob a inteira responsabilidade da redacção, dei busca aos nomes dos redactores e... não os encontrei.

Constando-me, todavia, que é o Sr. Adolpho Silveira o redactor-chefe d'O *Tempo*, com venia de S. S., passo a responder directamente á interrogação que faz ao publico no anonymo de seu Journal.

S. S. começa o seu artigo, onde por signal a grammatica é tratada a pontapés (v. g.: á par de um nome; legou á seus filhos etc). S. S., dizia eu, começa o seu artigo ignorando o motivo por que me tornei inimigo gratuito do Exmo Sr. Dr. Nogueira Accioly.

E' preciso que o Sr. Silveira saiba que eu não sou inimigo do Sr. Dr. Nogueira Accioly. Cumpro distinguir Accioly, homem, de Accioly, administrador. Feita essa distincção, posso assegurar convictamente ao Sr. Silveira que não conheço o primeiro, que nunca o vi, que não sei quem é; pode ser bom, pode ser máu, e em ambos os casos me é sempre indifferente. O segundo, isto é, o administrador, tenho-o visto em caricatura, calvo, mas sympathico; conheço-o infelizmente ha muitos annos, chefe supremo da politica do Ceará, inimigo commum dos seus conterraneos, aquem persegue com impostos vexatorios como sejam: o de consumo, o 3%, o territorial. Muitissimas vezes tenho censurado implacavelmente, segundo a phrase do Sr. Silveira, a administração dada por S. Exc. e por seus auxiliares aos negocios publicos; sempre lhe faço a mais justa opposição, quer com o facto, quer com a palavra, mas em verdade não lhe tenho odio, nem sou seu inimigo. Exercito apenas o meu direito de cidadão n'um paiz republicano.

Depois de affirmar que ninguem desconhece que sou um moço habil, (Agradeço!) pergunta o Sr. Silveira «por que voto tamanha aversão ao governo do Dr. Accioly?»

Ora, eu lhe explico:

Herdei de meu Pae, a quem S. S. consagra phrases de inteira justiça, entre outras cousas, essa caturrice de ser opposicionista ao governo do Sr. Accioly: sou opposicionista radical, por tradição, por hereditariedade, e por vontade propria. E S. S., decerto, não ignora que ser opposicionista no Ceará, no momento actual, se não é um titulo de gloria, é, pelo menos, uma segura garantia de honestidade, e sempre mais honroso do que ser empregado publico.

Voto aversão ao governo do Dr. Accioly:

- 1.º Porque sou um cidadão independente, amigo do dever e da verdade;
- 2.º porque o governo do Sr. Accioly é a perfeita negação da verdadeira forma republicana;
- 3.º porque é um governo sem entranhas, oligarchico, prepotente, impatriotico;
- 4.º porque susjeitando os contribuintes ao pagamento de impostos pesadissimos, não os dota com nenhuma obra de utilidade publica;
- 5.º porque começa perseguindo os ad-

versarios e acaba reduzindo seus proprios amigos, invariavelmente empregados publicos, á mais lastimavel, a mais tristes a mai vil servidão, fazendo-os esquecer a lei, o dever, o amor-proprio, para só encherem como norma de conducta a vontade ferrenha do velho Commendador.

Continuando o seu artigo, observa ainda o Sr. Silveira que eu não sou um adversario de principios, mas, sim, «um homem que falla na troça, que falla por imitação»; (se eu imitasse o Sr. Silveira perderia os meus leitores) confessa que eu nunca fiz parte da vida publica; duvida se sou politico, ou mesmo eleitor; cita um dos collegios onde estudei; taxa-me de palrador exaltado; faz justa e merecida referencia á memoria de meu Pae, a quem chama pouco instruido, mas sensato, honesto, honrado e até rico; refere se á minha pouca idade, e conclue (talmente conclue!) qualificando-me amargamente de... disto: antithese de meu saudoso Pae!

Quer S. S. sem a menor duvida, convencer o publico de que sou muito instruido, mas insensato, deshonesto, deshonrado e... pobre. Declino do primeiro qualificativo, acceito o ultimo, mas, com relação aos restantes, pergunto ao Sr. Silveira: Onde e como me viu S. S. proceder insensata, deshonesto e des-honradamente?

Emfim o Sr. Silveira fecha o seu artigo com este aviso de uma gravidade assustadora:

«O sr Magalhães vai mal se continuar a fallar do Dr. Accioly. E' certo, é muito certo! Bem vas S. S. porque é amigo do governo, engrossador, empregado publico e servicial obediante, e são para S. S. as gordas propinas; mal vou eu porque sou opposicionista, digo a verdade, e recebo o premio de minha independencia em insultos, d'óstos e calumnias.

Eis como se escreve a historia.

RAYMUNDO MAGALHÃES.

Post Scriptum—Se estas linhas merecerem uma resposta do Sr. Silveira, queira S. S. mandar-m'a para Jacaré. Agradeçerei.

R. M.

NOTAS DE UM SERTANEJO

(Continuação)

Cumpro, sobretudo no uso das expressões metaphoricar, attender a este preceito de Quintiliano, preceito que vai traduzido á letra:

«Deve haver nas expressões metaphoricar, como nos quadros, uma especie de unidade, de sorte que as palavras differentes, das quaes são compostas, tenham conveniencia entre si e sejam de alguma maneira uma pela outra. Nada é mais irregular do que juntar termos que dão ao espirito idéas ou diversas ou contrarias, como *tempestade e ruina, naufragio e incendio*.

Segundo esta regra, fundada no uso e no bom senso, nada valem as phrases seguintes:

Banhar os seus discursos com ferventes preces.

Banhar com ferventes preces, são termos oppostos; banhar dá a idéa de humidade de refresco; fervente, ao contrario, faz conceber ardor, fogo, chama.

«Uma perturbação assás cruel me agita e me devora, Sem que lagrimas tão caras me despedacem ainda».

Cornelio.

As lagrimas nunca despedaçam: enternecem, excitam a compaixão.

«O diluvio universal toi a lixivia do genero humano».

«Os homens são lampadas que o tempo accende e que uma aragem póde extinguir a qualquer momento».

«O sol é o grande pendulo do seculo». Esta Babel de palavras não se deve jamais, em litteratura como nas artes, esque-

cer este preceito de Boileau:

«Rien n'est beau que le vrai, le vrai seul est aimable».

E' uma incorrecção dizer-se:

Elle dansa dos meliores, elle canta dos meliores, querendo significar, *dansa muito bem, canta perfeitamente bem*.

Quando *ser obrigado* não designa senão um dever moral, não se diz senão das pessoas, e nunca das cousas.

Assim, com quanto se diga: *Um amigo é obrigado a ser constante*, não se dirá: *A amizade é obrigada a ser constante*, mas sim: *A amizade deve ser constante*.

Por e as particulas d'este genero, se devem repetir antes de um substantivo que não apresenta uma idéa analoga ao substantivo do membro precedente; diz-se, *por sua fidelidade e sua constancia*, mas é preciso dizer, *por seu genio e por sua bondade*.

Dous *mais* correlativos não admittem conjuncção:

Mais se lê Camões, mais s'ó admira. Menos se estuda, mais se é ignorante; mais se é sobrio, melhor se passa».

Falar-se-ia incorrectamente dizendo: *e mais se o admira; e mais se é ignorante; e melhor se passa*.

A repetição das proposições não é necessaria aos nomes senão quando os substantivos não são synonymos:

Pelos ardis e os artificios de meus inimigos».

Ardis e artificios são synonymos, e é por isso que não se deve repetir a preposição *por*; mas si, em lugar de artificios, se pozesse armas, era preciso dizer:

Pelos ardis pelas armas de meus inimigos.

O mesmo se deve observar a respeito das preposições *contra, com, sobre, sob* e suas similares.

A preposição não se repete quando os nomes, não sendo synonymos, são equipolentes:

Pela honra e honestidade de seus amos.

E' preciso notar que, si uma preposição é seguida de muitos complementos, deve ser repetida em cada um d'elles.

Assim, não se deve dizer:

Trabalho por vós e mim, contra ella e elle; mas, trabalho por vós e por mim, contra vós e contra elle.

Importa muito conhecer o regimen dos verbos, sobretudo saber distinguir quando dous verbos que agem sobre dous objectos, têm regimens differentes.

Seria grande falta dizer:

Ouvru e aproveitou do sermão, porque não se diz *ouvru do sermão*.

E' preciso dizer:

Ouvru o sermão e aproveitou d'elle.

Da mesma maneira não se deve dizer: «Os homens são submettidos e dependentes de Deus», porque *submettidos* não rege *de Deus*, mas *a Deus*.

Deve dizer-se:

«Os homens são submettidos a Deus, e d'Elle dependem».

(Cont.)

A. A.

«JORNAL DE CAXIAS»

Recebemos tambem este importante e antigo semanario, da velha e legendaria Caxias, propriedade do Sr. Luiz José de Mello.

Bom jornal, está, pelo que se deprehende da sua leitura, em opposição ao governo do Sr. Benedicto Leite a quem critica fortemente.

Ah! se o collega chegasse a se encontrar com um Accioly pela praça! Nem Deus tal permita.

Cera branca em velas de 3, 4, 5, 6, 8, 10, 12 e 16 em libra acaba de chegar para o estabelecimento de

(1)—(8).

M. Ciardini.

Visitaram-nos os Srs. Victaliano F. de Miranda, de Jacaré, João Evaristo de Mesquita, de Entre-Rios e Enfrausino Gomes d'Araujo, de Ipueiras.